

## Tendência empreendedora de estudantes de enfermagem: comparação entre alunos de graduação iniciantes e concluintes\*

Liana Amorim Corrêa Trotte<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-6579-7108>

José Luís Guedes dos Santos<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-3186-8286>

Caroline Ferreira Neris Sarat<sup>3</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-1232-2026>

Maria Gefé da Rosa Mesquita<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-3544-347X>

Marluci Andrade Conceição Stipp<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-9534-6324>

Patrícia de Souza<sup>4</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-3884-2428>

Quézia Guedes de Mello Duarte<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-7578-0692>

Bruno de Campos Gobato<sup>2,5,6</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-6861-5146>

Claudia Feio da Maia Lima<sup>7,8</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-4718-8683>

\* A publicação deste artigo na Série Temática "Recursos Humanos em Saúde e Enfermagem: Formação e Atuação nas Américas" se insere na atividade 2.2 do Termo de Referência 2 do Plano de Trabalho do Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Brasil. Apoio Financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Processo 424869/2018-7, Brasil.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Enfermagem, Florianópolis, SC, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Departamento de Enfermagem, Campo Grande, MS, Brasil.

<sup>4</sup> Centro Universitário Augusto Motta, Departamento de Enfermagem, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>5</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

<sup>6</sup> Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) / Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq), Brasil.

<sup>7</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde, Santo Antônio de Jesus, BA, Brasil.

<sup>8</sup> Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), Brasil.

Objetivo: comparar a tendência empreendedora entre alunos iniciantes e concluintes de cursos de graduação em enfermagem. Método: trata-se de uma pesquisa quantitativa, de caráter transversal. Os dados foram coletados com 377 estudantes de enfermagem de quatro cursos de graduação em enfermagem de diferentes regiões do Brasil, sendo 162 do primeiro ano e 215 do último ano. Coletaram-se os dados por meio de uma ficha de caracterização social e acadêmica e o Teste de Tendência Empreendedora Geral. A análise dos dados foi meio de estatística descritiva e inferencial. Resultados: as pontuações dos alunos iniciantes ficaram abaixo da média em todas dimensões do instrumento. Os alunos concluintes ficaram acima da média do teste na dimensão *Impulso e determinação*. Identificou-se diferença estatisticamente significativa em relação ao período do curso e a tendência empreendedora nas dimensões: *Necessidade de realização* ( $p=0,001$ ) e *Impulso e determinação* ( $p=0,000$ ). Conclusão: os resultados indicam a importância do investimento das universidades no desenvolvimento de uma cultura empreendedora no ensino superior em enfermagem.

Descritores: Mercado de Trabalho; Contrato de Risco; Estudantes de Enfermagem; Educação em Enfermagem; Papel do Profissional de Enfermagem; Pesquisa em Administração de Enfermagem.

### Como citar este artigo

Trotte LAC, Santos JLG, Sarat CFN, Mesquita MGR, Stipp MAC, Souza P, Duarte QGM, Gobato BC, Lima CFM. Entrepreneurial tendency of Nursing students: a comparison between graduating beginners and undergraduate students. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2021;29:e3402. [Access   ]; Available in:  . DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4397.3402>.  mês  dia  ano

URL

## Introdução

O empreendedorismo, de modo geral, é definido como a realização ou introdução de algo novo e diferente do que é feito tradicionalmente, a partir da identificação de oportunidades ou necessidades não atendidas<sup>(1)</sup>. Pode ser desenvolvido sob diferentes formas, sendo as três principais: empreendedorismo empresarial, intraempreendedorismo e empreendedorismo social. A primeira tipologia é mais conhecida e consiste na criação de uma empresa ou um negócio que possibilite prática profissional autônoma. No intraempreendedorismo, o empreendedor é motivado pelo crescimento da empresa ou organização com a qual possui vínculo empregatício, enquanto os empreendedores sociais desejam promover mudanças sociais no contexto em que estão inseridos<sup>(1-2)</sup>.

Essas três formas de empreendedorismo aplicam-se à Enfermagem. O enfermeiro pode ter uma empresa para atuar diretamente no atendimento a pacientes ou prestação de serviços de consultoria. Também se destaca seu potencial no desenvolvimento de tecnologias e busca por inovações nos processos assistenciais dentro dos serviços de saúde. Além disso, atua como agente de transformação e busca por melhores condições para o cuidado de indivíduos, famílias e coletividades nos sistemas de saúde<sup>(2-3)</sup>.

Nesse sentido, discute-se mundialmente a importância do potencial empreendedor dos enfermeiros na operacionalização de boas práticas de cuidado em saúde, bem como para o desenvolvimento social e econômico. Isso se deve à representatividade numérica dos profissionais de enfermagem como maior força de trabalho da área da saúde e sua presença nos mais diversos cenários de cuidado, podendo contribuir e potencializar a oferta e cobertura universal de assistência à saúde de forma integrada, contínua e interdisciplinar<sup>(4-5)</sup>.

Para uma atuação empreendedora, são necessárias competências específicas, como, por exemplo: comunicação, liderança, tomada de decisão e capacidade de resolução de problemas<sup>(2-3,6)</sup>. Dessa forma, torna-se importante o desenvolvimento e aprimoramento dessas competências ao longo da formação em Enfermagem, por meio de metodologias e estratégias didáticas inovadoras, e existência de uma gestão universitária capaz de influenciar a formação de um perfil empreendedor. É fundamental instigar no estudante o conhecimento das diversas áreas de prática profissional e como o enfermeiro pode exercer sua autonomia, além de estimular suas características para atuação como futuro empreendedor na profissão. Para o desenvolvimento dessas competências e do empreendedorismo em Enfermagem, devem ser contempladas ao currículo de Enfermagem cursos e práticas que orientam atividades

criativas e inovadoras, bem como que contribuam para habilidades de enfrentamento de riscos, situações indefinidas e complicadas<sup>(7)</sup>.

Diante do contexto de trabalho contemporâneo cada vez mais dinâmico e competitivo, características empreendedoras são um diferencial importante para a inserção e desenvolvimento profissional enfermeiro no mercado de trabalho em saúde. Além disso, um comportamento empreendedor representa uma oportunidade para estabelecer novas relações com o contexto social, atuar para garantir a integralidade da assistência, tomar decisões e intervir no processo de trabalho com foco no aprimoramento das práticas de cuidado em saúde e na visibilidade da profissão<sup>(2-4)</sup>.

No mundo, algumas universidades já adotam a premissa de que uma educação empreendedora pode contribuir para o desenvolvimento social e econômico de um país, a exemplo da *Massachusetts Institute of Technology* e *Stanford University* que oferecem cursos relacionados ao empreendedorismo. Nessa perspectiva, a universidade é considerada o local para difusão e aprofundamento desse tema, porque é no processo de formação acadêmica que se constrói o pensamento crítico, a formação de opiniões e a disseminação do saber<sup>(3,8)</sup>.

Contudo, mesmo se tratando de uma área de conhecimento transversal para muitas profissões, o empreendedorismo é explanado de forma variável e desnivelado entre os cursos de ensino superior no Brasil. Enquanto no curso de Administração, 65% de alunos já fizeram uma disciplina de empreendedorismo, apenas 27% tiveram oportunidade na área de ciências da saúde<sup>(8)</sup>, o que corrobora para a necessidade de sensibilização sobre a temática no contexto da Enfermagem, principalmente no sentido de conhecer como ocorre essa abordagem ao longo da formação do enfermeiro.

É importante ressaltar que há uma lacuna no conhecimento científico relacionado ao empreendedorismo entre estudantes de Enfermagem no Brasil. Busca na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando os termos "enfermagem" e "empreendedorismo", sem recorte temporal, evidenciou 36 artigos. Considerando as publicações a partir de 2010, foram localizados 26 artigos, porém dois estudos estavam duplicados e três eram editoriais, totalizando assim 21 artigos. Desses estudos, dois<sup>(9-10)</sup> estavam relacionados à formação de graduação em Enfermagem, porém nenhum deles versava sobre a tendência empreendedora de alunos da graduação em Enfermagem.

De forma semelhante, duas revisões de literatura recentes sobre empreendedorismo na Enfermagem<sup>(2,3)</sup>, que incluíram bases de dados internacionais como *Publisher Medline* (PubMed), *SciVerse Scopus* (SCOPUS), *Cumulative Index to Nursing and*

*Allied Health Literature* (CINAHL) e *Education Resource Information Center* (ERIC), também evidenciaram a carência de estudos sobre empreendedorismo na educação em Enfermagem. Ressalta-se que não foram evidenciados estudos comparando especificamente o empreendedorismo de alunos iniciantes e concluintes do curso de enfermagem na produção científica sobre o tema<sup>(3,7,11)</sup>. Assim, justifica-se a pertinência e contribuição da realização deste estudo para a comunidade científica nacional e internacional.

A partir do panorama exposto e considerando a abordagem do empreendedorismo ao longo da formação do enfermeiro como objeto de estudo, definiu-se a seguinte questão norteadora da pesquisa: Há diferença entre a tendência empreendedora de alunos que estão iniciando e concluindo o curso de graduação em enfermagem?

Desse modo, este estudo teve como objetivo comparar a tendência empreendedora de alunos iniciantes e concluintes do curso de graduação em Enfermagem.

## Método

Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, desenvolvido a partir de uma pesquisa multicêntrica entre quatro Instituições de Ensino Superior Públicas de diferentes regiões no Brasil: Sudeste (Rio de Janeiro), Sul (Santa Catarina), Centro-oeste (Mato Grosso do Sul) e Nordeste (Bahia). A definição das instituições foi intencional, a fim de considerar a diversidade regional e o vínculo profissional dos pesquisadores.

Os cenários da pesquisa foram os quatro cursos de graduação em Enfermagem das universidades participantes do estudo. A amostragem foi não probabilística, pois previu a aplicação dos instrumentos para a população total do estudo. Os critérios de inclusão utilizados foram: estar regularmente matriculado no curso de Enfermagem e cursando o primeiro ou último período do curso. O critério de exclusão foi: participantes com trancamento de matrícula ativo no momento de coleta de dados. Desse modo, o total de participantes da pesquisa foi 377 estudantes de Enfermagem, sendo 162 (43%) do primeiro ano e 215 (57%) do último ano.

A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2018. Os alunos foram abordados nos intervalos dos horários de aulas nos *campi* das universidades. Foi aplicado um instrumento com três partes. A primeira continha questões sobre aspectos sociodemográficos e acadêmicos para caracterização da amostra (idade, sexo, estado civil, curso técnico de Enfermagem, participação em grupo de pesquisa ou extensão, bolsa de pesquisa, bolsa de extensão e atividade remunerada).

A segunda parte do instrumento avaliou a percepção dos estudantes quanto à relação entre empreendedorismo

e Enfermagem, por meio de três assertivas: 1) O empreendedorismo aplica-se à Enfermagem; 2) O conteúdo de empreendedorismo é importante na formação do enfermeiro; e, 3) O empreendedorismo é abordado durante o curso de graduação em Enfermagem. Para cada uma, o respondente deveria indicar a sua concordância por meio de uma escala de zero a 10. Quanto maior o valor indicado, maior a concordância.

Na terceira parte do questionário, havia o "Teste de Tendência Empreendedora Geral" (TEG)<sup>(12)</sup>, que divide as características empreendedoras em cinco dimensões: *Necessidade de Sucesso*, *Necessidade de Autonomia/Independência*, *Tendência Criativa*, *Propensão a Riscos Calculados* e *Impulso e Determinação*. Essa escala foi desenvolvida por Dr. Sally Caird na *Durham University Business School* em 1990, possui foco comportamentalista e apresenta crescente utilização em pesquisas brasileiras<sup>(13)</sup>, inclusive na área da Enfermagem<sup>(3,11,14)</sup>.

O teste é composto de 54 assertivas, para as quais o respondente deve marcar "concordo" ou "desacordo". Nas questões ímpares, soma-se um ponto para cada desacordo assinalado; nas perguntas pares, soma-se um ponto para a concordância indicada. Assim, soma-se a pontuação de cada pergunta e tem-se a somatória final de cada dimensão. Para a dimensão *Necessidade de Realização*, a pontuação máxima do TEG é 12 e pontuação média é 9. Na dimensão *Necessidade de Autonomia/Independência*, a pontuação máxima é 6 e a média é 4. Para as demais dimensões, a pontuação máxima é 12 e a média é 8. Portanto, a tendência empreendedora aumenta quanto maior a pontuação média em cada dimensão<sup>(12)</sup>.

Para análise dos dados, foi aplicado o teste de normalidade *Kolmogorov-Smirnov*, o qual mostrou que os dados seguiam uma distribuição normal. Utilizaram-se testes estatísticos descritivos e de frequência relativa e absoluta. Na análise inferencial, foi aplicado o Teste t de *Student* para amostras independentes. O nível de significância utilizado como parâmetro foi o de 5%. Foi utilizado o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) para Windows, versão 19.0.

O estudo foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa, sob o número CAEE 66306117.9.2008.5238. Todas as recomendações nacionais e internacionais para a pesquisa com seres humanos foram seguidas.

## Resultados

Participaram do estudo 377 estudantes de Enfermagem, sendo 162 (43%) do primeiro ano e 215 (57%) do último ano. A média de idade dos estudantes foi 22,5 ( $\pm 5,2$ ) anos. A caracterização sociodemográfica dos participantes do estudo está na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica dos estudantes de Enfermagem. Florianópolis, SC, Brasil, 2018

Variáveis	N	%
Idade		
até 20 anos	134	35,5
21 a 22 anos	104	27,6
23 a 24 anos	64	17,0
25 anos ou mais	75	19,9
Sexo		
Feminino	331	88,5
Masculino	43	11,5
Estado Civil		
Solteiro	338	89,7
Casado	22	5,8
Separado	1	0,3
União estável	13	3,4
Outros	3	0,9
Curso Técnico de Enfermagem		
Sim	36	9,5
Não	341	90,5

Na Tabela 2, apresentam-se as atividades acadêmico-profissionais desenvolvidas pelos estudantes de Enfermagem. Os alunos concluintes têm maior participação em grupos de pesquisa ou extensão e demonstraram maior engajamento na atuação como bolsistas e no desempenho de atividades profissionais remuneradas.

Quanto à relação entre empreendedorismo e Enfermagem, as médias obtidas indicam que os estudantes consideram que esse tema é aplicável e importante para a profissão e formação do enfermeiro. Porém, predomina a visão de que ele é pouco abordado na graduação em Enfermagem, principalmente entre os alunos concluintes (Tabela 3).

A Tabela 4 apresenta o comportamento dos estudantes de Enfermagem em relação às cinco tendências empreendedoras. As pontuações dos alunos iniciantes ficaram abaixo da média em todas dimensões. Os alunos concluintes ficaram acima da média do teste na dimensão *Impulso e Determinação*, que é de 8 pontos. Identificou-se diferença estatisticamente significativa em relação ao período do curso e a tendência empreendedora nas dimensões: *Necessidade de Realização* ( $p=0,001$ ) e *Impulso e Determinação* ( $p=0,000$ ). Os alunos iniciantes obtiveram médias maiores do que os alunos concluintes nas outras quatro dimensões do instrumento.

Tabela 2 – Atividades acadêmico-profissionais dos estudantes de Enfermagem. Florianópolis, SC, Brasil, 2018

Variáveis	Alunos		Iniciantes		Concluintes	
	N	%	N	%	N	%
Participação em grupo de pesquisa ou extensão						
Sim	16	10%	154	71,6%		
Não	144	90%	61	28,4%		
Bolsa de Pesquisa						
Sim	2	1,2%	54	25,5%		
Não	155	96,3%	139	65,6%		
Voluntário	4	2,5%	19	9,0%		
Bolsa de Extensão						
Sim	5	3,1%	32	15%		
Não	157	98,1%	149	71%		
Voluntário	2	1,2%	17	8,1%		
Atividade remunerada						
Sim	5	3,1%	32	15%		
Não	156	96,9%	182	85%		

Tabela 3 – Relação entre empreendedorismo e Enfermagem. Florianópolis, SC, Brasil, 2018

Questão	Alunos		Iniciantes		Concluintes		p-valor <sup>†</sup>
	Média	DP <sup>*</sup>	Média	DP <sup>*</sup>	Média	DP <sup>*</sup>	
O empreendedorismo aplica-se à enfermagem	8,19	1,99	8,77	1,91	8,77	1,91	0,441
O conteúdo de empreendedorismo é importante na formação do enfermeiro	8,11	2,15	8,98	2,36	8,98	2,36	0,000
O empreendedorismo é abordado durante o curso de graduação em enfermagem	4,96	3,14	4,90	3,45	4,90	3,45	0,039

\*DP = Desvio padrão; <sup>†</sup>Teste t de Student

Tabela 4 – Tendência empreendedora dos alunos iniciantes e concluintes. Florianópolis, SC, Brasil, 2018

Tendência empreendedora	Alunos		Iniciantes		Concluintes		p-valor <sup>†</sup>
	Média	DP <sup>*</sup>	Média	DP <sup>*</sup>	Média	DP <sup>*</sup>	
Necessidade de realização	7,71	2,75	8,00	2,2	8,00	2,2	0,001
Necessidade de autonomia/independência	3,67	1,73	3,39	1,68	3,39	1,68	0,920
Tendência criativa	6,65	2,03	6,33	1,97	6,33	1,97	0,885
Propensão a riscos calculados	6,73	2	6,52	2,18	6,52	2,18	0,074
Impulso e determinação	7,34	1,96	8,02	2,54	8,02	2,54	0,000

\*DP = Desvio padrão; <sup>†</sup>Teste t de Student

## Discussão

A caracterização sociodemográfica dos participantes deste estudo assemelha-se ao perfil de estudantes da área da saúde de outras universidades federais no Brasil, em que predominam jovens do sexo feminino, na faixa etária entre 18 e 24 anos e solteiros<sup>(14-15)</sup>. Além disso, o perfil predominantemente feminino dos participantes retrata uma característica histórica da profissão de Enfermagem no Brasil e no mundo, que vem se perpetuando ao longo do tempo<sup>(16)</sup>.

Em relação às atividades acadêmico-profissionais, destacou-se o envolvimento dos estudantes de Enfermagem em atividades de pesquisa e extensão, principalmente dos alunos na reta final do curso. Tal resultado já era esperado, pois a maioria dos alunos nos estágios iniciais do curso ainda não teve a oportunidade de entrar em contato com essas atividades. Além disso, esse achado reforça o destaque das universidades públicas como principais instituições responsáveis pelo desenvolvimento de pesquisa e extensão no país, bem como o incentivo ao engajamento dos estudantes em ações dessa natureza.

Quanto à relação vislumbrada pelos estudantes entre empreendedorismo e Enfermagem, identificou-se que a percepção da abordagem do tema ao longo da formação é menor do que a importância que eles atribuem ao conteúdo para a prática do enfermeiro. Assim, os resultados sugerem que o ensino de empreendedorismo não é conteúdo abordado amplamente na grade curricular da graduação em Enfermagem das universidades analisadas. Porém, esse não é apenas um problema brasileiro. Nos Estados Unidos, a maioria dos cursos de graduação em Enfermagem não ensina conceitos de comportamento inovador e empreendedorismo, apesar das recomendações de organizações multidisciplinares e de Enfermagem que apoiam a necessidade da atuação dos enfermeiros como agentes inovadores e promotores de mudança<sup>(17)</sup>.

A partir dos resultados do TEG, identificou-se que os alunos iniciantes obtiveram pontuações abaixo da média nas cinco dimensões do teste. Os alunos concluintes ficaram acima da média em apenas uma das dimensões do instrumento: *Impulso e Determinação*.

Esse resultado pode ser explicado pela falta de ensino formal sobre empreendedorismo ao longo do curso de graduação, a fim de desenvolver habilidades e competências específicas para um perfil empreendedor<sup>(17-18)</sup>. Além disso, o conhecimento sobre o tema ainda é embrionário no País, o que dificulta a disseminação da cultura empreendedora no meio universitário<sup>(19-20)</sup>.

A disseminação de cultura empreendedora no meio acadêmico requer discussões sobre as competências dos docentes na área da saúde. Resultados de uma revisão sistemática indicam que liderança e empreendedorismo são competências avaliadas como de conhecimento mediano pelos próprios docentes da área<sup>(21)</sup>. A existência de um corpo docente com o espírito empreendedor e que reconheça a necessidade de educar os estudantes de Enfermagem sobre inovação é necessária para apoiar iniciativas de educação, pesquisa e desenvolvimento profissional<sup>(17,19)</sup>.

As instituições formadoras precisam incorporar a perspectiva de que o empreendedorismo na Enfermagem possibilita diferentes perspectivas de atuação, que foge dos padrões tradicionais de trabalho, oportunizando o desenvolvimento individual e econômico por meio da criação de novas maneiras de atuar no mercado de trabalho<sup>(22-23)</sup>. Nessa mesma linha de pensamento, estudo australiano destaca também a importância do apoio de órgãos de classe na definição de políticas específicas para o desenvolvimento do empreendedorismo na prática da Enfermagem<sup>(24)</sup>.

No Brasil, estudos utilizando a TEG na Enfermagem foram realizados anteriormente e também evidenciaram que estudantes e enfermeiros apresentavam baixa tendência empreendedora<sup>(14,18,25)</sup>. Os profissionais da Enfermagem têm sido amplamente absorvidos pelos serviços hospitalares, principalmente pelo Sistema Único de Saúde (modelo adotado no Brasil) e serviços privados, o que pode levar os enfermeiros a procurarem trabalho na condição de empregados, principalmente em países como o Brasil, de economia ainda instável<sup>(26)</sup>.

Outro aspecto a ser pontuado é o tabu que esse tema representa à profissão. Historicamente, a Enfermagem é vista como um trabalho feminino associado à caridade e doação, com potencial limitado para ser remunerado e ofertado livremente por meio do empreendedorismo. Ademais, a grande maioria dos enfermeiros atua como profissional assalariado, sendo incomum e, muitas vezes, considerada antiética a troca monetária entre profissionais e pacientes<sup>(2)</sup>.

Apesar dos resultados gerais da tendência empreendedora dos estudantes serem baixos, é importante destacar que os alunos concluintes apresentaram médias com diferença estatisticamente significativa nas dimensões: *Necessidade de Realização* e *Impulso e Determinação*. Uma pontuação alta nesses itens pode indicar que os futuros enfermeiros, à medida que se aproximam da inserção no mercado de trabalho, estão mais atentos na busca de oportunidades ou de criá-las, com autoconfiança e determinação em suas atitudes e saberes para realizar os seus sonhos e objetivos profissionais<sup>(27)</sup>.

Em contrapartida, alunos no período inicial do curso não possuem ainda maior clareza do papel do enfermeiro e das possibilidades do campo de atuação, o que pode explicar os achados do estudo. O empreendedorismo associa-se a um sentimento de busca para encontrar no mundo e trazer novos significados à vida, capaz de promover o reconhecimento e o avanço profissional<sup>(2,27)</sup>. Tal sentimento pode se intensificar ao longo do processo formativo.

O enfermeiro possui uma formação humanística e pautada na ética, o que permite olhar para todas as dimensões que compõem o ser humano, sempre pensando na integralidade e qualidade da assistência. Nesse sentido, o empreendedorismo social destaca-se na Enfermagem e colabora para formação de profissionais agentes de mudanças significativamente positivas para pacientes e famílias<sup>(22)</sup>. Os enfermeiros sabem o que é preciso desenvolver em suas comunidades, quais serviços são necessários ou como podem ser prestados com mais eficácia, para atingirem diferentes metas e objetivos de saúde<sup>(5)</sup>.

Para além do empreendedorismo social, também há o empreendedorismo empresarial e intraempreendedorismo na Enfermagem<sup>(2,3,28)</sup>. Assim, pode-se considerar que o empreendedorismo não é apenas uma competência importante para enfermeiros que buscam uma prática autônoma, mas também uma característica diferenciadora do profissional para atuação nos serviços de saúde.

Como estratégia para estimular o empreendedorismo na graduação em Enfermagem, pode-se citar as Empresas Júniores (EJs). Trata-se de associações sem fins lucrativos de cunho educacional, formadas e geridas unicamente por alunos da graduação, que prestam serviços sob orientação de professores. Em sua estrutura, elas são idênticas às empresas reais, com princípios de governança corporativa e regulamentação própria. Por terem finalidade educacional, são conhecidas por serviços de qualidade, mas com preços mais baixos<sup>(29-30)</sup>.

O objetivo central das EJs é a consolidação e o reforço do aprendizado, ao mesmo tempo em que contribuem com organizações públicas e privadas. Além do trabalho em equipe, os alunos desenvolvem outros atributos, como: liderança, comunicação, negociação e desenvolvimento de produtos e projetos<sup>(30)</sup>. No Brasil, há cerca de 900 Empresas Júniores e 22 mil empresários juniores, que realizam aproximadamente 17 mil projetos por ano. Porém, há apenas três EJs federadas da área da Enfermagem<sup>(31)</sup>.

Em uma Empresa Junior de Enfermagem, os alunos de graduação, sob a supervisão de professores, podem aplicar seus conhecimentos no desenvolvimento de projetos para organizações públicas ou privadas

como escolas, creches, hospitais e na comunidade de modo geral, contribuindo com a realização de um cuidado seguro à população e para o aperfeiçoamento da educação permanente dos profissionais da saúde e enfermagem<sup>(29)</sup>.

Internacionalmente, outras estratégias e metodologias de aprendizagem têm sido incorporadas na formação em Enfermagem para o aprimoramento do empreendedorismo. Modelo de educação empreendedora na Enfermagem desenvolvido na Coreia do Sul sugere a inclusão de conteúdos teóricos e práticos sobre empreendedorismo na grade curricular do curso de Enfermagem, realização de palestras com enfermeiros empreendedores e desenvolvimento de programas de estágio vinculados a clínicas e/ou profissionais com prática autônoma. Pontua também a importância de cursos complementares de curta duração sobre contabilidade financeira, marketing, liderança, cultura organizacional e desenvolvimento de *startups*<sup>(32)</sup>.

Na Irlanda, pesquisadores também destacam o potencial de jogos e simulações para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, tais como tomada de decisão, gestão de riscos, solução de problemas, comunicação e trabalho em equipe. Essas estratégias permitem um ambiente de aprendizado inovador e contextualizado aos estudantes, a partir da criação de cenários e situações do mundo real<sup>(33)</sup>.

O desenvolvimento de projetos de extensão universitária é uma alternativa para o aprendizado do cuidado de Enfermagem como prática socialmente empreendedora. Como exemplo, pode-se destacar projeto desenvolvido por docentes e estudantes de Enfermagem brasileiros em uma Associação de Materiais Recicláveis, a partir de intervenções de cuidado que envolvem rodas de conversa, oficinas de educação em saúde e confraternizações em datas especiais. A inserção da universidade na comunidade constitui-se em uma estratégia empreendedora e propositora de mudanças de forma criativa e com participação ativa dos trabalhadores para o alcance mais efetivo e resolutivo das questões de saúde e bem-estar<sup>(6)</sup>.

Outra experiência exitosa é o Programa de Inovação em Cuidados de Saúde desenvolvido nos Estados Unidos. O objetivo desse programa é desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes de futuros enfermeiros para identificar problemas, formar ideias criativas escaláveis e, posteriormente, desenvolver essas inovações para atender às necessidades de cuidados de saúde de pacientes, famílias e comunidades. Para isso, a principal estratégia utilizada é o desenvolvimento de um plano de negócio ou inovação, em que o aluno deve descrever a necessidade clínica da inovação, o mercado-alvo, usuários finais e/ou compradores da

inovação, concorrência no mercado e estratégia de implementação<sup>(17)</sup>.

Os resultados desta pesquisa contribuem para a identificação da tendência empreendedora de estudantes de Enfermagem ao longo do curso de graduação, por meio de um estudo multicêntrico. Nesse sentido, pontua-se a necessidade do investimento na formação empreendedora do enfermeiro para o atendimento às demandas sociais e de cuidado em saúde, bem como para a busca de inovações e tecnologias diante das transformações do mercado de trabalho no contexto contemporâneo. Espera-se que os achados apresentados possam contribuir com a prática de docentes e gestores universitários, fomentando discussões sobre mudanças curriculares e estratégias visando ao desenvolvimento de competências para o empreendedorismo na Enfermagem.

Esta pesquisa apresenta algumas limitações. Uma delas foi a opção por uma amostragem de conveniência, que foi considerada a melhor estratégia para a otimização da coleta de dados nos diferentes cenários do estudo. Outra limitação refere-se ao delineamento transversal, no qual a causalidade reversa não pode ser descartada. Além disso, não foram consideradas eventuais diferenças na forma como o tema empreendedorismo é abordado nos diferentes cursos de Enfermagem em que os dados foram coletados. Tais fragilidades indicam possibilidades a serem exploradas em futuros estudos visando ao aprofundamento da temática investigada.

## Conclusão

Os alunos iniciantes e concluintes do curso de graduação em Enfermagem apresentaram baixa tendência empreendedora. Porém, os concluintes ficaram acima da média na dimensão *Impulso e Determinação*. O estudo também evidenciou que há uma dissonância na percepção dos estudantes entre a importância do empreendedorismo na Enfermagem e sua abordagem como um conteúdo ao longo da formação universitária. Portanto, pontua-se a importância do investimento das universidades no desenvolvimento de uma cultura empreendedora no ensino superior em Enfermagem.

## Referências

- Henrekson M, Sanandaji T. Measuring Entrepreneurship: Do Established Metrics Capture Schumpeterian Entrepreneurship? *Entrep Theory Pract*. [Internet]. 2020 [cited Jun 22, 2020];44(4):733-60. Available from: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1042258719844500>
- Arnaert A, Mills J, Bruno FS, Ponzoni N. The educational gaps of nurses in entrepreneurial roles: An integrative review. *J Prof Nurs*. [Internet]. 2018 [cited Jun 22, 2020];34(6):494-501. Available from: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S8755722318300334>
- Copelli FHS, Erdmann AL, Santos JLG. Entrepreneurship in Nursing: an integrative literature review. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2019 [cited Jun 22, 2020];72(suppl 1):289-98. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672019000700289&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000700289&tlng=en)
- Backes DS, Zamberlan C, Siqueira HCH, Backes MTS, Sousa FGM, Lomba MLLF. Quality nursing education: a complex and multidimensional phenomenon. *Texto Contexto Enferm*. [Internet]. 2018 [cited Jun 22, 2020];27(3). Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072018000300313&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000300313&lng=pt&tlng=pt)
- All-party Parliamentary Group on Global Health. Triple impact: how developing nursing will improve health, promote gender equality and support economic growth. [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2016 [cited Apr 25, 2019]. Available from: [https://www.who.int/hrh/com-heeg/digital-APPG\\_triple-impact.pdf?ua=1&ua=1](https://www.who.int/hrh/com-heeg/digital-APPG_triple-impact.pdf?ua=1&ua=1)
- Backes DS, Forgiarini AR, Silva LD, Souza MHT, Backes MTS, Büscher A. Nursing entrepreneur care in social inequity contexts. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2020 [cited Jun 22, 2020];73(4). Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672020000400164&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000400164&tlng=en)
- İspir Ö, Elibol E, Sönmez B. The relationship of personality traits and entrepreneurship tendencies with career adaptability of nursing students. *Nurse Educ Today*. [Internet]. 2019 [cited Jun 22, 2020];79:41-7. Available from: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0260691719307063>
- Brasil Junior. Universidades Empreendedoras. [Internet]. São Paulo: Brasil Junior; 2016 [Acesso 22 jun 2020]. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/17112016-Livro-Universidades-Empreendedoras.pdf>
- Backes DS, Grando MK, Gracioli MSA, Pereira AD, Colomé JS, Gehlen MH. Theoretical and practical experience with an innovative approach to nursing education. *Esc Anna Nery*. [Internet]. 2012 [cited Jun 22, 2020];16(3):597-602. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452012000300024&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000300024&lng=pt&tlng=pt)
- Lima KFR, Pinheiro AS, Silva PL, Cavalini AFM, Bispo AS, Andrade AC, et al. Nurse entrepreneur profile: contribution of academic training. *Rev Enferm UFPE On Line*. [Internet]. 2019 [cited Jun 22, 2020];13(4):904-14. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238347/31767>

11. Ferreira GE, Rozendo CA, Santos RM, Pinto EA, Costa ACS, Porto AR. Características empreendedoras do futuro enfermeiro. *Cogitare Enferm.* [Internet]. 2013 [Acesso 22 jun 2020];18(4):688-94. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/34921/21675>
12. Caird S. Testing Enterprising Tendency In Occupational Groups. *Br J Manag.* 1991;2(4):177-86. doi: 10.1111/j.1467-8551.1991.tb00025.x
13. Anunciação L, Silva SR, Almeida Santos F, Landeira-Fernandez J. Redução da Escala Tendência Empreendedora Geral (TEG-FIT) a partir do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) e Teoria da Resposta ao Item (TRI). *Rev Eletrônica Ciênc Adm.* [Internet]. 2018 [Acesso 22 jun 2020];17(2):192-207. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/2512>
14. Roncon PF, Munhoz S. Do nursing students have entrepreneur profile? *Rev Bras Enferm.* [Internet]. 2009 [cited Jun 22, 2020];62(5):695-700. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672009000500007&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000500007&lng=pt&tlng=pt)
15. Bresolin JZ, Dalmolin GL, Vasconcellos SJL, Barlem ELD, Andolhe R, Magnago TSBS. Depressive symptoms among healthcare undergraduate students. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* [Internet]. 2020 [cited Jun 22, 2020];28. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692020000100313&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100313&tlng=en)
16. Machado MH, Aguiar Filho W, Lacerda WF, Oliveira E, Lemos W, Wermelinger M, et al. Características gerais da Enfermagem: o perfil sócio demográfico. *Enferm Em Foco.* [Internet]. 2016 [Acesso 22 jun 2020];7(Esp):9. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/686>
17. Cusson RM, Meehan C, Bourgault A, Kelley T. Educating the next generation of nurses to be innovators and change agents. *J Prof Nurs.* [Internet]. 2020 [cited Jun 22, 2020];36(2):13-9. Available from: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S8755722319301176>
18. Valente GSC, Silva ACP, Valente GLC. Entrepreneurship as a tool for the nurse's work. *Rev Enferm UFPE On Line.* 2017;11(4):1595-602. doi: 10.5205/reuol.9763-85423-1-SM.1104201701
19. Broome ME, Bowersox D, Relf M. A new funding model for nursing education through business development initiatives. *J Prof Nurs.* [Internet]. 2018 [cited Jun 22, 2020];34(2):97-102. Available from: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S8755722317302314>
20. Copelli FHS, Erdmann AL, Santos JLG, Lanzoni GMM, Andrade SR. Entrepreneurship in the public university management of nursing: obstacles and strategies. *Rev Rede Enferm Nordeste.* [Internet]. 2017 [cited Jun 22, 2020];18(5):577. Available from: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/30795/71469>
21. Mikkonen K, Ojala T, Sjögren T, Piirainen A, Koskinen C, Koskinen M, et al. Competence areas of health science teachers – A systematic review of quantitative studies. *Nurse Educ Today.* [Internet]. 2018 [cited Jun 22, 2020];70:77-86. Available from: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0260691718304192>
22. Colichi RMB, Lima SGS, Bonini ABB, Lima SAM. Entrepreneurship and Nursing: integrative review. *Rev Bras Enferm.* [Internet]. 2019 [cited Jun 22, 2020];72(suppl 1):321-30. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672019000700321&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000700321&tlng=en)
23. Richter SA, Santos EP, Kaiser DE, Capellari C, Ferreira GE. Being an entrepreneur in nursing: challenges to nurses in a strategic leadership position. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2019 [cited Jun 22, 2020];32(1):46-52. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002019000100046&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000100046&tlng=pt)
24. Hains T, Turner C, Strand H. Complexities of the Australian perioperative nurse entrepreneur. *Aust J Adv Nurs.* [Internet]. 2018 [cited Jun 22, 2020];36(1):48-55. Available from: <https://researchers.cdu.edu.au/en/publications/complexities-of-the-australian-perioperative-nurse-entrepreneur>
25. Carvalho DP, Vaghetti HH, Dias JS, Rocha LP. Entrepreneurial characteristics of nurses: a study in southern Brazil. *Rev Baiana Enferm*. [Internet]. 2016 [cited Jun 22, 2020];30(4). Available from: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16803>
26. Colichi RMB, Lima SAM. Entrepreneurship in Nursing compared to other health professions. *Rev Eletrônica Enferm.* [Internet]. 2018 [cited Jun 22, 2020];20:1-11. Available from: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/49358>
27. Costa FG, Vaghetti HH, Martinello DFG, Mendes DP, Terra AC, Alvarez SQ, et al. Enterprising tendencies of nurses in a university hospital. *Rev Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2013 [cited Jun 22, 2020];34(3):147-54. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472013000300019&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000300019&lng=pt&tlng=pt)
28. Machado MH, De Oliveira E, Lemos W, De Lacerda WF, Aguiar Filho W, Wermelinger M, et al. Mercado de trabalho da Enfermagem: aspectos gerais. *Enferm Em Foco.* [Internet]. 2016 [Acesso 22 jun 2020];7(Esp):35. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/691>
29. Spagnof CA, Bastos JM. Empresa Júnior: espaço criativo e empreendedor de ensino-aprendizagem na Enfermagem. *Enferm Em Foco.* [Internet]. 2015 [Acesso

- 22 jun 2020];4(3/4):164-6. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/541>
30. Aveni A, Del Fiaco RM, De Gois TC. Empresas Junior: suas características com base as pesquisas nacionais da Brasil Júnior e em Brasília no Distrito Federal. *Universitas Gestão TI*. [Internet]. 2016 [Acesso 22 jun 2020];6(1). Disponível em: <http://www.publicacoes.uniceub.br/index.php/gti/article/view/3902>
31. Confederação Brasileira de Empresas Juniores. Censo & Identidade: relatório 2018. [Internet]. Brasil Júnior; 2018 [Acesso 18 dez 2019]. Disponível em: [https://static.brasiljunior.org.br/static-files/\[BRASIL\\_JÚNIOR\]\\_Censo\\_e\\_Identidade\\_2018.pdf](https://static.brasiljunior.org.br/static-files/[BRASIL_JÚNIOR]_Censo_e_Identidade_2018.pdf)
32. Kim YJ, Lim JY. Factors Influencing Entrepreneurial Intention of Nursing Students Based on Theory of Planned Behavior. *J Korean Acad Nurs Adm*. [Internet]. 2019 [cited Jun 22, 2020];25(3):175. Available from: <https://jkana.or.kr/DOIX.php?id=10.11111/jkana.2019.25.3.175>
33. Costin Y, O'Brien MP, Slattery DM. Using Simulation to Develop Entrepreneurial Skills and Mind-Set: An Exploratory Case Study. *Int J Teach Learn High Educ*. [Internet]. 2018 [cited Jun 22, 2020];30(1):136-45. Available from: <http://hdl.handle.net/10344/6660>

Recebido: 23.04.2020

Aceito: 28.07.2020

Editora Associada:  
Andrea Bernardes

**Copyright © 2021 Revista Latino-Americana de Enfermagem**  
Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.

---

Autor correspondente:

José Luís Guedes dos Santos

E-mail: [joseenfermagem@gmail.com](mailto:joseenfermagem@gmail.com)

 <https://orcid.org/0000-0003-3186-8286>